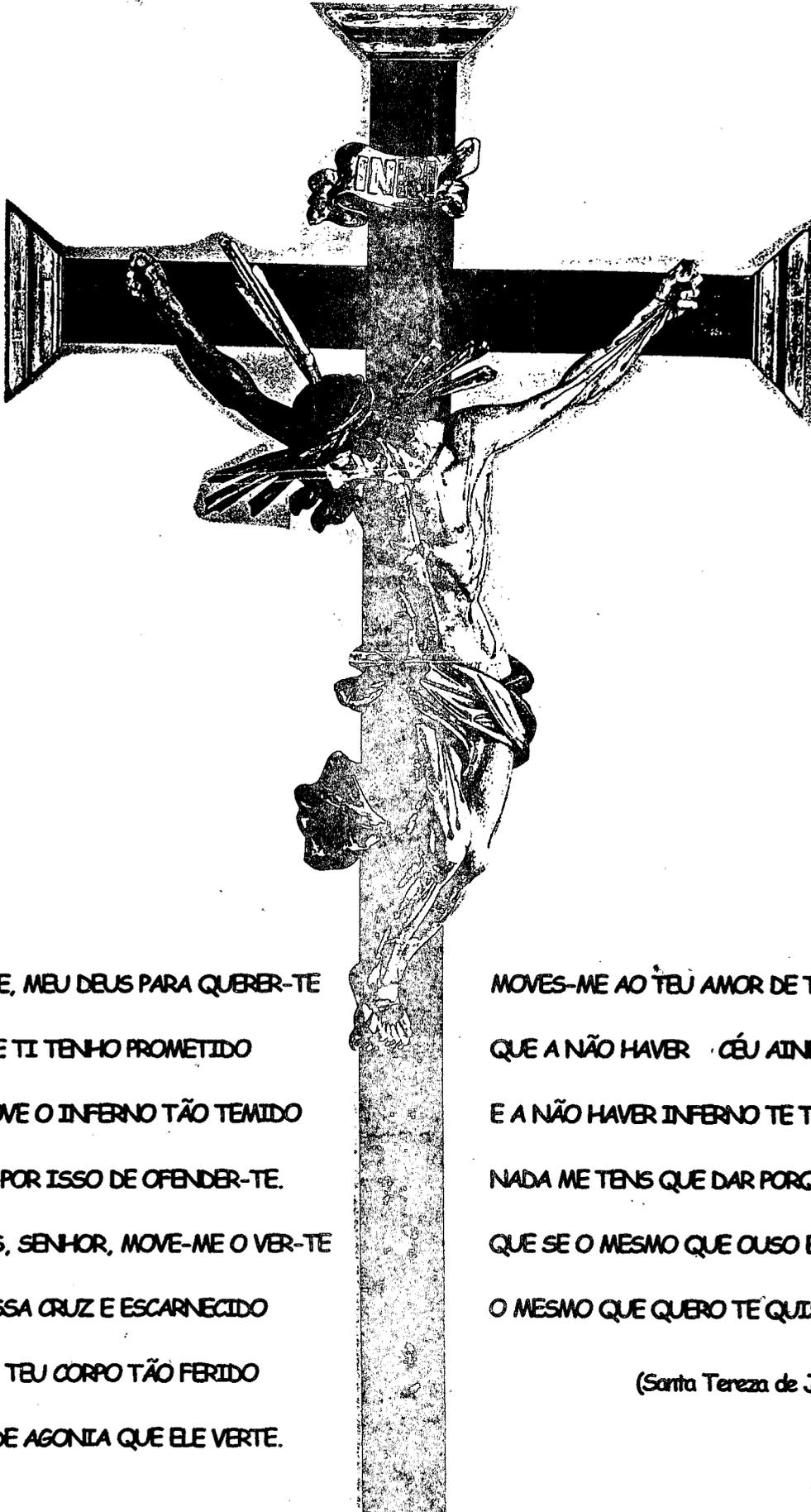




O DESBRAVADOR

ÓRGÃO DO GRÊMIO CULTURAL "SANTA MARIA"

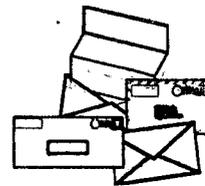


NÃO ME MOVE, MEU DEUS PARA QUERER-TE
O CÉU QUE DE TI TENHO PROMETIDO
E NEM ME MOVE O INFERNO TÃO TEMIDO
PARA DEIXAR POR ISSO DE OFENDER-TE.
TU ME MOVES, SENHOR, MOVE-ME O VER-TE
CRAVADO NESSA CRUZ E ESCARNECIDO
MOVE-ME NO TEU CORPO TÃO FERIDO
VER O SUOR DE AGONIA QUE ELE VERTE.

MOVES-ME AO TEU AMOR DE TAL MANEIRA,
QUE A NÃO HAVER CÉU AINDA TE AMARA
E A NÃO HAVER INFERNO TE TEMERA.
NADA ME TENS QUE DAR PORQUE TE QUEIRA:
QUE SE O MESMO QUE OUSO ESPERAR NÃO ESPERAR
O MESMO QUE QUERO TE QUISERA.

(Santa Tereza de Jesus)

Escrevem os Leitores



Quero aproveitar para agradecer por todas as informações e pedir a Deus que continue dando condições, para que vocês possam dar prosseguimento nesse trabalho de Evangelização.

*Cecílio Rodrigues Ferreira
São Paulo – SP*

Quais os procedimentos a serem realizados para ser assinante do jornal "O Desbravador"? Vocês têm assinaturas? Qual o valor? O envio do jornal é mensal? Moro em João Pessoa – PB, vocês fazem entrega aqui na Paraíba?

*Manoel Ribeiro Duval
João Pessoa – PB*

Que vocês possam continuar seus trabalhos sob o olhar de Maria, Rainha da Paz.

*Maria do Socorro Luna Ferreira
Ibirá – SP*

Aos amigos e irmãos em Cristo do Grêmio Santa Maria: Parabéns pelo exemplar trabalho em defesa da Fé tão injustamente perseguida nos dias atuais. O tempo é de luta contra o mal que se infiltra em todos os meios sociais. Agradeço o envio jornal e envio anexo um comprovante de contribuição.

*Fernando R. Cristofolletti
Campinas – SP*

Há vários anos com prazer venho recebendo a valiosa publicação de V. Sas., e pelo mesmo período, venho mensalmente contribuindo com a quantia de (...).

*Fernando Jorge Brito de Castro
São Paulo – SP*

De ordem do Doutor Caio César Tourinho Marques venho comunicar seu novo endereço a fim de que seja atualizado o cadastro junto a administração deste órgão.

*José Newton Alves de Sousa
Salvador – BA*

Escrevo-lhes para lhes dar os meus parabéns pelos belíssimos artigos que a revista publica e que estou certa tem ajudado muitas pessoas a aprender a nossa Santa Doutrina. Juntamente lhes envio o comprovante de depósito a quantia de (...).

*Yolanda V. Ribeiro
Rio de Janeiro – RJ*



O DESBRAVADOR
PUBLICAÇÃO PERIÓDICA BIMESTRAL DO GRÊMIO "SANTA MARIA"

DIRETOR
MESSIAS DE MATTOS

ASSISTENTE DE DIREÇÃO
PE. JOSÉ HENRIQUE DO CARMO
MOACIR ANDRADE DE PAULA

SUPERVISÃO
HERIBALDO CARDOSO DE BARROS
GERALDO JOSÉ DE MATOS
JANILSON ALVES DIAS

REDAÇÃO
PE. SÁVIO FERNANDES BEZERRA
REINALDO RODRIGUES DOS SANTOS
RONILSON VERÍSSIMO
NILTON RODRIGUES DOS SANTOS
LUIZ HENRIQUE DE OLIVEIRA
FRANCISCO DE ASSIS SILVA

SECRETARIA
PATRICIA MIDÕES DE MATOS
MARIA DO CARMO MAZZI RUFINO
SHEPPERSON SANDER FERREIRA
MARIA PAULA BRANCO DE MATOS

EXPEDIÇÃO
JORGE HENRIQUE S. RIBEIRO
FRANCISCO JOSÉ BRANCO DE MATOS
GERSON FERNANDES DOS SANTOS
ROGÉRIO VERÍSSIMO
MANOEL RAIMUNDO S. MOURA

COMPOSIÇÃO
ESTÚDIO "FRA ANGÉLICO"



CORRESPONDÊNCIA
CAIXA POSTAL - 1525
01059 - 970 SÃO PAULO SP
e-mail – odesbravador@uol.com.br

Editorial

Na presente edição de "O Desbravador" focalizamos a épica e gloriosa história dos católicos japoneses.

Épica e gloriosa pelos santos e mártires que a protagonizaram durante as perseguições e também pelos 250 anos em que os descendentes desses mártires conservaram a Fé Católica, sem auxílio das demais nações e até sem padres que os atendessem.

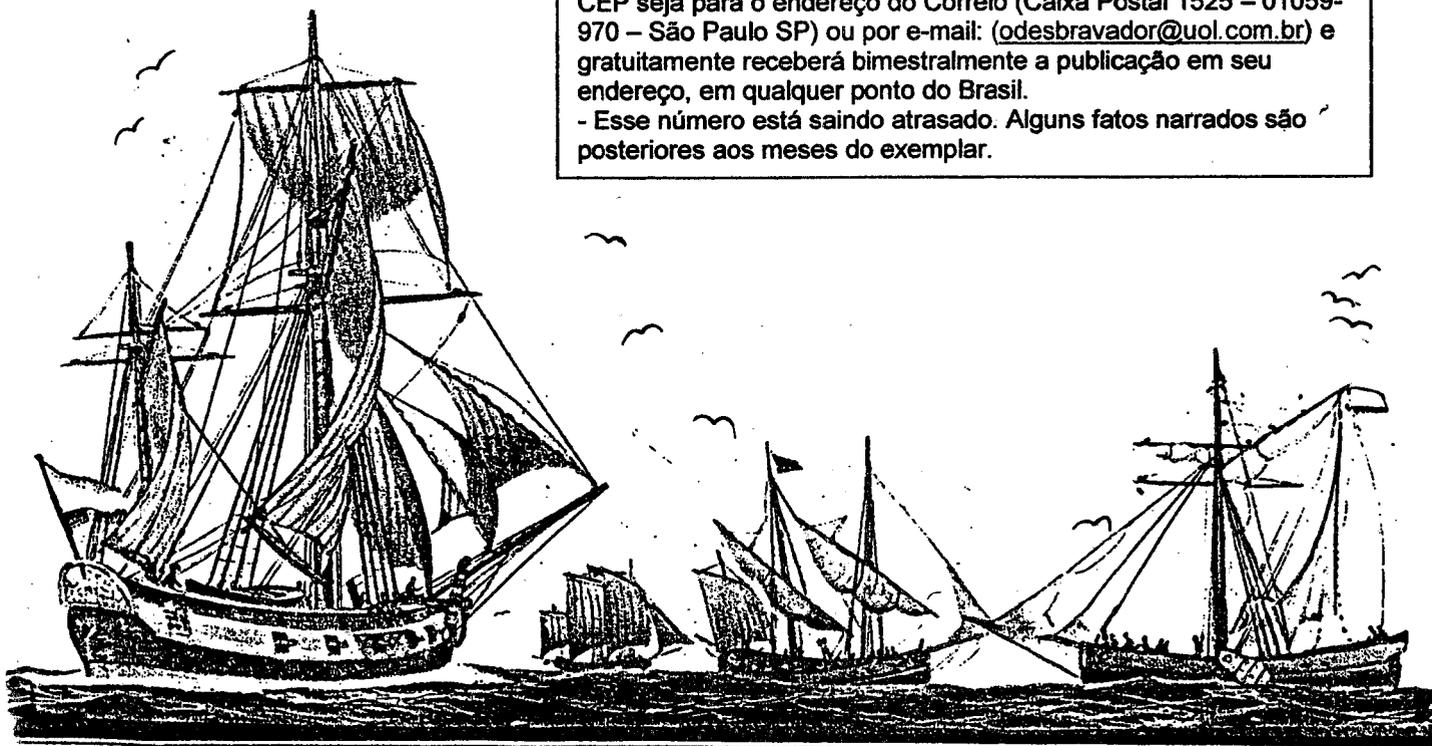
Contando com a proteção de Maria Santíssima, escondidos eles mantiveram a Fé, que os missionários lhes haviam pregado, por gerações inteiras.

E nós apresentamos aqui sua história, de um lado para ressaltar uma maravilha da Santa Igreja Católica, de outro para enaltecer o heroísmo, seja dos que derramaram o seu sangue pela Fé Católica, seja dos que a mantiveram por longos 250 anos nas catacumbas japonesas. Mas, também colocamos sua história para que ela sirva de exemplo, a nós católicos, desse início de século XXI.

Sim, quem nos ataca hoje não são algozes armados, mas são os meios de propaganda do neopaganismo, são a escancarada pornografia e indecência que nos cerca, são os politicamente correto e seitas das mais variadas gamas.

E, para mantermo-nos fiéis é preciso heroísmo, da mesma estirpe que tiveram os nossos irmãos na Fé do Japão. E, principalmente, é preciso ter a sublime proteção de Nossa Mãe Celestial, a Bem Aventurada, Sempre Virgem Maria, que não faltou com seu auxílio aos japoneses e não faltará a nós. Recorramos a Ela. Peçamos sempre sua singular proteção. Sejam heróis como foram os católicos japoneses.

- Para receber "O Desbravador" basta mandar seu endereço, com CEP seja para o endereço do Correio (Caixa Postal 1525 - 01059-970 - São Paulo SP) ou por e-mail: odesbravador@uol.com.br e gratuitamente receberá bimestralmente a publicação em seu endereço, em qualquer ponto do Brasil.
- Esse número está saindo atrasado. Alguns fatos narrados são posteriores aos meses do exemplar.



“MARIA É A ESPERANÇA DOS DESESPERADOS E A AJUDA DOS ABANDONADOS”

(Blosio)

OS SANTOS, ESSAS MARAVILHAS A SEREM IMITADAS...

Um dos mais maravilhosos tesouros da Santa Igreja Católica são os santos. Se Ela é Santa Ela prima por produzi-los.

Santa nos seus Sacramentos, Santa na sua doutrina, Ela é também pródiga em produzir santos. Santos das mais variadas condições sociais, reis como São Luiz, da França ou Santo Estevão da Hungria, camponeses como São Isidoro.



Santos das mais variadas profissões, como São José Moscati, médico ou Santo Omobono, taverneiro. Santos jovens como São Domingos Sávio ou idosos como Santo Afonso Maria de Ligório. Em suma, a Santa Igreja forma santos.

E a Igreja canoniza os santos, declarando-os tal. E porque isso? De um lado, para que sejam cultuados, de outro para que recorramos à sua intercessão e ainda, para que, como modelos, sejam imitados. Sim, imitados.

Já houve quem dissesse que exaltar e cultivar os santos sem imitá-los é hipocrisia.

Na verdade, é vontade de Deus que sejamos santos. Nosso Senhor já nos mandou ser perfeitos como é perfeito o Pai Celestial. E todos podemos e devemos ser santos. Graças não nos faltam para isso.

Enganam-se os que pensam que a santidade é privilégio de uns poucos, que a santidade é para seres tão especiais que quase poderiam ser tidos como não humanos.

E, os santos foram tão humanos como nós. De carne e osso como nós, sujeitos às mesmas tentações e provações como nós, com a especialidade de terem superado as provações e vencido as tentações. Meios não faltaram para eles. Meios não faltam para nós.

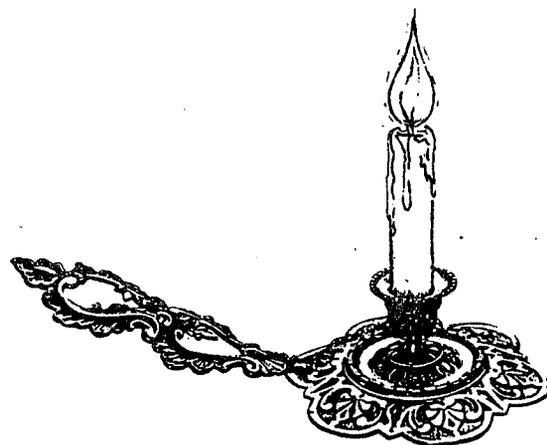
Temos os Sacramentos, temos a oração. Temos a Maternal proteção de Nossa Senhora. Precisamos nos santificar.

Quando Santo Inácio de Loyola lia a vida dos santos, em seu processo de conversão, ele se deparou com uma passagem da vida de Santo Agostinho na qual este último ao ouvir um sermão de Santo Ambrósio, no qual ele dizia que se os mártires tinham se santificado porque não ele, Ambrósio?

Ao que Santo Agostinho retrucou “e por que não eu, Agostinho?”. E Santo Inácio rabiscou no livro “e por que não eu?”

E nós perguntamos: “Por que não eu que escrevo? Por que não você caro leitor e amiga leitora?”

Sejamos santos e comecemos agora. Comecemos durante a leitura deste artigo, comecemos com uma Ave-Maria à Rainha de todos os Santos, nossa Mãe Santíssima, comecemos com uma boa confissão de nossos pecados a um padre, comecemos com o propósito de rezar o terço todos os dias, comecemos e caminhemos na trilha da santidade que há de culminar na Eternidade, na Pátria Celestial. Que a Santíssima Virgem nos dê força para sermos fiéis a essa resolução.



A EPOPÉIA DOS CATÓLICOS JAPONESES

No século XVI, o grande missionário São Francisco Xavier levou a Fé Católica ao Japão.

Com sua santidade, seu exemplo e seus milagres, em pouco tempo ele formou naquele país pujante cristandade:

De tal maneira seu trabalho floresceu, que em pouco tempo, havia católicos nas mais variadas categorias sociais. E, pode-se deduzir que, em breve, o Japão tornar-se-ia católico. O inimigo de todo bem não poderia se alegrar com isso e armou, contra os católicos japoneses, perseguição do porte das que os Neros moveram contra os cristãos em Roma.

O pretexto para isso foi a declaração infeliz de um comandante de navio espanhol. Um navio espanhol, levado por uma tempestade, aportou nas costas japonesas. O navio foi saqueado. Diante disso, seu comandante ameaçou os saqueadores com o poder do rei da Espanha. Para isso, mostrou o mapa do mundo com os imensos domínios espanhóis.



Diante da pergunta, dos japoneses, de como a Espanha formara tais conquistas, o comandante disse que era por obra dos missionários católicos.

Essa falsidade, atizou o ódio de governantes japoneses que moveram guerra sanguinária à Santa Igreja.

Com muito sangue, os japoneses mataram milhares de católicos. Liquidaram os padres, a ponto de julgarem não haver sequer mais nenhum cristão no País.

Para não receberem mais a ação benévola da Igreja, fecharam seus portos aos navios europeus. O único contato com o mundo era um único navio holandês

(protestante), uma só vez ao ano, em mar aberto para receberem alguns produtos.

E assim foi até meados do século XIX. Nessa ocasião os japoneses passaram a receber estrangeiros. Permitiram então a vinda de uns poucos padres católicos, principalmente franceses, para o atendimento dos diplomatas.

No início do trabalho de dois padres aconteceu um dos mais belos casos que conhecemos. Um dos padres acabara de arrumar sua capela. Acabara de colocar um terço nas mãos da imagem de Nossa Senhora, quando uma veneranda e idosa senhora japonesa, com um Rosário nas mãos, entrou fazendo-lhe três perguntas.

Perguntou primeiramente se o padre era casado, ao que ele respondeu que não. Indagou depois se eles eram enviados pelo Pai de Roma (o Papa). E ele disse que sim. O padre estava surpreso. Por fim, perguntou se o padre amava e honrava Nossa Senhora. O Padre, apontando a imagem disse que A amava de todo coração.

Essas eram as perguntas que os últimos missionários martirizados disseram que eles deveriam perguntar a outros padres para saber se eram católicos.

Nessa hora a velha senhora japonesa, que nunca antes entrara numa Igreja Católica, fez respeitosa genuflexão e, osculando a mão do padre, disse que o coração dela era como o do padre. Ambos possuíam a mesma Fé e convidou o padre para visitar a comunidade católica.



Na noite seguinte o padre foi. Eram 10.000 católicos que permaneciam tal após 250 anos das perseguições.

Sem padres, recebendo apenas os Sacramentos do batismo e do matrimônio, conseguiram guardar a Fé e mantê-la viva.

Que belo exemplo! Contra tudo e todos, eles mantiveram a Fé. Perseguidos, eles ensinaram a nós que, ainda em circunstâncias terrivelmente adversas, é perfeitamente possível ser católico. Graças não faltam para isso.

Que belo exemplo a ser imitado!

Infelizmente, posteriormente, muitos descendentes desses heróis relaxaram na Fé ante o mundo moderno.



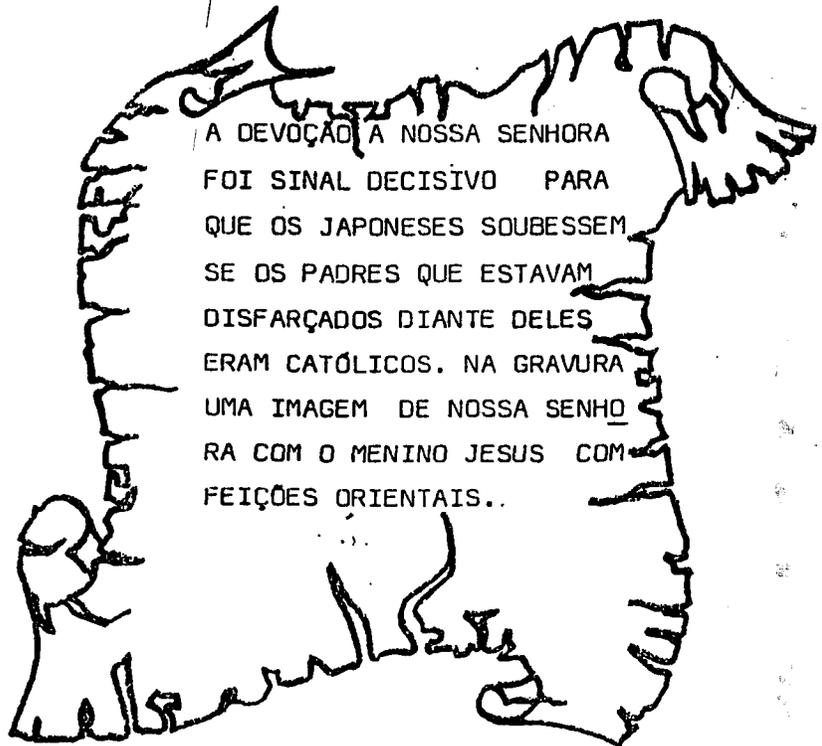
O encontro

Os dois foram convidados a ir ao bairro católico, e ali os cristãos se deram a conhecer. Depois levaram os padres a mais duas aldeias onde viviam cerca de 10 mil fiéis, após mais de dois séculos de isolamento. Era a comunidade heróica proveniente dos antigos mártires jesuítas e franciscanos. No CONFITEOR (Eu pecador) ainda rezavam: "Eu pecador me confesso a Deus todo-poderoso, à Bem-aventurada Sempre Virgem Maria, ao Seráfico Pai São Francisco". A única devoção que ainda sabiam era o Santo Rosário e a invocação "Jesus, Maria, José".

Alguns fiéis anciãos, chamados "os homens da água viva", vinham administrando o batismo, através de séculos, sem a presença de nenhum sacerdote. Essa descoberta deixou o mundo estupefato. E quando o Padre Petijean narrou o fato ao Papa Pio IX, este se pôs a chorar...



A DEVOÇÃO A NOSSA SENHORA FOI SINAL DECISIVO PARA QUE OS JAPONESES SOUBESSEM SE OS PADRES QUE ESTAVAM DISFARÇADOS DIANTE DELES ERAM CATÓLICOS. NA GRAVURA UMA IMAGEM DE NOSSA SENHORA COM O MENINO JESUS COM FEIÇÕES ORIENTAIS..



Perseguições

A rápida expansão da fé cristã despertou a desconfiança dos bonzos. Alarmaram o imperador, declarando que seu trono ocorria perigo, pois os frades, pregando o desprezo dos ídolos, não estimulando a obediência às leis japonesas, estavam demolindo a autoridade do soberano; além disso, com suas obras de caridade, convertiam a população ao cristianismo. E assim, prosseguiam os bonzos, esses estrangeiros estavam preparando a ruína do Japão e sua conquista pelos europeus...

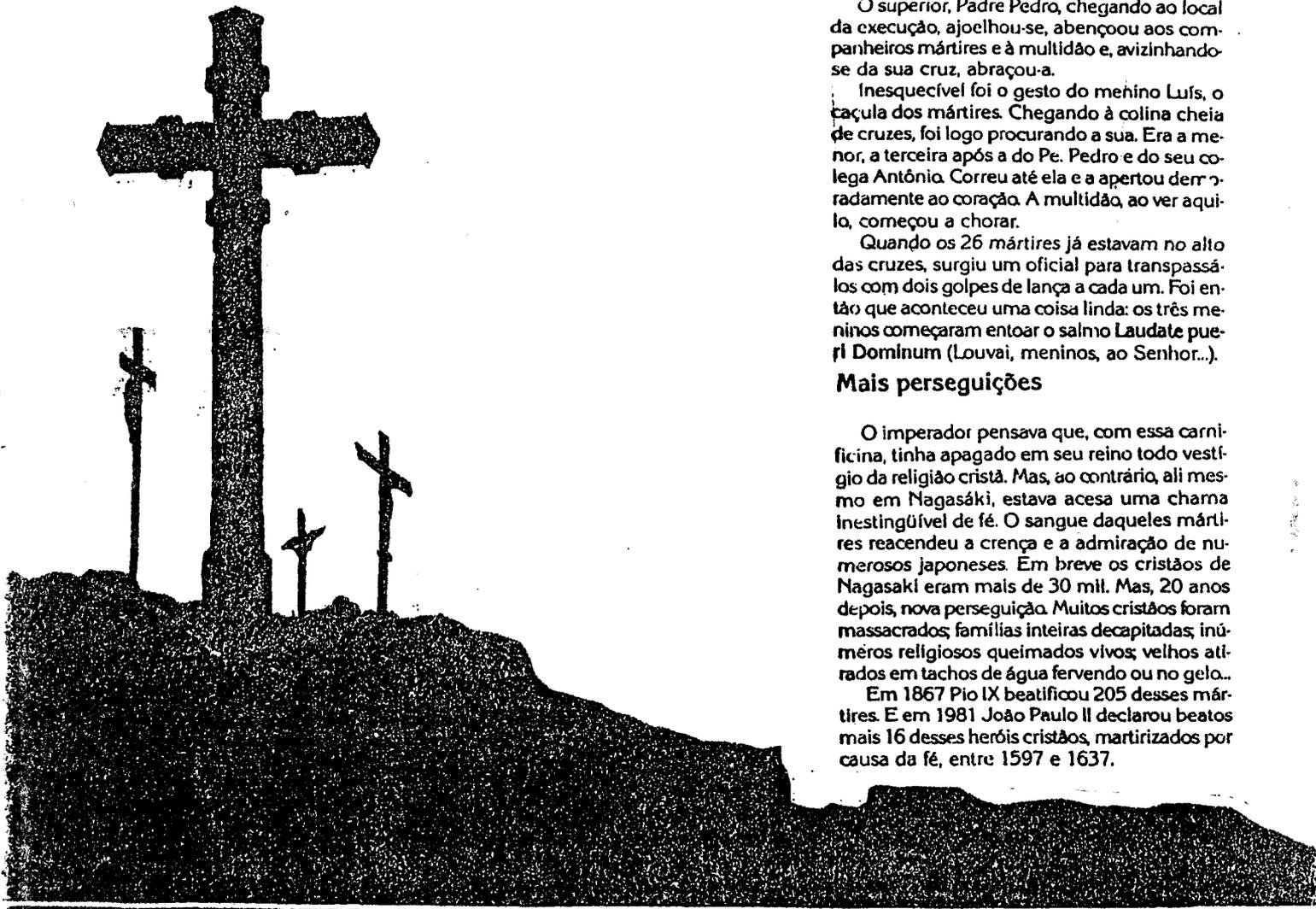
Presos

As reiteradas calúnias enfureceram o imperador, que mandou cercar os conventos e prender os missionários e seus ajudantes. Foram arrastados à prisão 3 padres jesuítas, 6 franciscanos, 17 terceiros franciscanos. E naqueles dias os fiéis japoneses deram belíssimos exemplos de heroísmo.

Ao saber que a polícia tinha prendido seus padres, 170 fiéis se apresentaram nas portas das cadeias espontaneamente, pedindo para também serem presos, pois eram cristãos. Mas os policiais nada fizeram.

Meninos heróis

Comovente foi o gesto de três garotos, coroinhas: Tomás, 15 anos; Antônio, 13 anos, e



Luis, 11 anos. Quando os policiais invadiram o convento, os meninos lá estavam. Frei Martinho da Ascensão os levou rapidamente até a chácara, nos fundos, e os ajudou a escalar o muro para escaparem. Mas os coroinhas entenderam tudo: em vez de fugir, deram a volta e, pela frente, entraram novamente na igreja, ajuntando-se aos missionários já detidos. O oficial não queria, de jeito algum, prender os meninos, muito menos o Luisinho, muito criança. Mas tanto suplicaram eles que o oficial não pôde resistir. Ficaram também detidos.

A viagem infamante

O imperador baixou um edito condenando todos a morrerem crucificados. Antes, porém, foram coagidos a fazer uma viagem de ignomínia pelas grandes cidades. Encarapitados em 8 carruagens, sob o terrível frio de Janeiro, foram levados a Kioto, Osaka, Sakai e, finalmente, a Nagasaki, numa viagem humilhante de 26 dias.

Numa colina próxima da cidade foram levantadas as cruzes. O governador proibiu, sob a pena de morte, a presença de curiosos. Mas, na manhã de 5 de fevereiro de 1597, enorme multidão lá estava aguardando os acontecimentos.

O Calvário de Nagasaki

O superior, Padre Pedro, chegando ao local da execução, ajoelhou-se, abençoou aos companheiros mártires e à multidão e, avizinhandose da sua cruz, abraçou-a.

Inesquecível foi o gesto do menino Luis, o caçula dos mártires. Chegando à colina cheia de cruzes, foi logo procurando a sua. Era a menor, a terceira após a do Pe. Pedro e do seu colega Antônio. Correu até ela e a apertou derramadamente ao coração. A multidão, ao ver aquilo, começou a chorar.

Quando os 26 mártires já estavam no alto das cruzes, surgiu um oficial para transpassá-los com dois golpes de lança a cada um. Foi então que aconteceu uma coisa linda: os três meninos começaram entoar o salmo Laudate pueri Dominum (Louvai, meninos, ao Senhor...).

Mais perseguições

O imperador pensava que, com essa carnificina, tinha apagado em seu reino todo vestígio da religião cristã. Mas, ao contrário, ali mesmo em Nagasaki, estava acesa uma chama inextinguível de fé. O sangue daqueles mártires reacendeu a crença e a admiração de numerosos japoneses. Em breve os cristãos de Nagasaki eram mais de 30 mil. Mas, 20 anos depois, nova perseguição. Muitos cristãos foram massacrados; famílias inteiras decapitadas; inúmeros religiosos queimados vivos; velhos atirados em tachos de água fervendo ou no gelo...

Em 1867 Pio IX beatificou 205 desses mártires. E em 1981 João Paulo II declarou beatos mais 16 desses heróis cristãos, martirizados por causa da fé, entre 1597 e 1637.

“SENHOR, EU PERDÔO, POR AMOR A VÓS, A INJÚRIA QUE ME FOI FEITA. E VÓS, POR PIEDADE, PERDOAI-ME AS INJÚRIAS QUE VOS TENHO FEITO” (Santo Afonso Maria de Ligório)

A Verdadeira Educação

É comum ouvir-se pessoas que lamentam o fato de verem seus filhos corromperem-se e descambarem para uma vida ruim.

Na sua lamentação eles dizem que deram estudo aos seus filhos, colocaram-nos em clubes esportivos, fizeram que eles aprendessem instrumentos musicais, propiciaram-lhes o estudo de línguas, de judô, de ballet, mas no fim, tiveram com esses filhos enormes desilusões.

Um viu seu filho tornar-se um devasso, outro viu sua filha amasiar-se, este viu as drogas degradarem seus filhos, aquele presenciou a morte de um deles na maior decadência moral.

- O que ocorreu? Perguntam eles.

- Nós fizemos tudo para que nossos filhos progredissem e o resultado foi isso aí. No que falhamos?



Se eles fizessem um sério exame da maneira como criaram seus filhos, veriam que deram algo a eles, mas não lhes deram o mais importante e o essencial: A Religião, a Fé Católica.

Na verdade, movidos por idéias de falsos educadores, esses pais acharam que a religião não era um elemento importante na vida. Que eles, pais, tinham superado problemas e dificuldades, e seus filhos os superariam também. Ou ainda, julgaram que muita religiosidade faria de seus filhos "fanáticos". Com isso, evitaram lhes encaminhar a uma sólida vida de piedade, contentando-se com a "festa" da primeira comunhão e nada mais. Isso, quando não combateram sinais de fervor religioso nesses mesmos filhos.

Frases como: "prefiro ver meu filho morto a vê-lo padre", "não quero uma filha beata", "não devemos exagerar e sermos fanáticos em religião", "meu filho tem que ser um jovem de sua época", "minha filha precisa divertir-se", entre outras, nortearam esses pais, e hoje, eles colhem os amargos frutos que tão terrivelmente plantaram.

Dirá alguém: "mas esses pais tiveram boas intenções". Nós retrucamos dizendo que o inferno está cheio de gente bem intencionada..., que não realizou suas intenções. E isso, com intenções que eram realmente boas. Que dirá da má vontade e desleixos propositais.

Quem semeia ventos, colhe tempestades. Quem não educa seus filhos dentro das regras da Santa Igreja Católica, cria futuros delinquentes, que de uma forma ou de outra, desapontarão seus pais nesta vida e perder-se-ão para todo o sempre.

Só a prática dos mandamentos, a vida segundo o Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo, a oração do terço, a freqüência dos Sacramentos da Confissão e da Comunhão, a prevenção das más companhias, poderão produzir filhos que sejam a honra de seus pais.

Fora disso, qualquer educação é quimérica.

Se pais, como os acima mencionados, formam péssimos filhos; com alegria citamos aqui alguns pais e mães que criaram seus filhos para Deus, e disso resultaram verdadeiras jóias preciosas.

Assim, vemos o pai de Santa Terezinha, que amava imensamente sua filha e no dia que ela entrou com 15 anos para o Carmelo, disse que só Deus poderia exigir dele o sacrifício de separar-se de sua rainhazinha. Ou então, a rainha Branca que dizia ao seu filho, São Luiz, que preferia mil vezes vê-lo morto, ao vê-lo cometer um pecado.

Ou ainda, a mãe do grande Papa São Pio X, que com seu ofício de costureira mantinha o seu lar, enquanto formou seu santo filho.

E, encerramos, mencionando "mamãe Marguerita", mãe do grande Dom Bosco, que colocou no seu filho aquelas idéias de amor à virtude e ódio ao pecado, que ele, posteriormente, tão maravilhosamente transmitiria aos seus jovens.

Que Nossa Senhora, Mãe de Deus e modelo de Mãe, ilumine aos pais de hoje para que eles compreendam que verdadeira educação, só com Religião.



"VENCESTE, GALILEU..."

Enfurecido Satanás pela queda da idolatria no Império Romano, tratou de voltar a ressuscitá-la por meio do imperador Juliano, chamado comumente apóstata, porque abandonou a religião cristã em que se tinha educado, e pôs em campo todos os meios a seu alcance para destruí-la. Era Juliano filho de um irmão do grande Constantino, e na morte de Constâncio, como herdara ele o império, fez tudo o que pôde para restabelecer o culto dos ídolos. Tendo predito Jesus Cristo que não ficaria pedra sobre pedra do templo de Jerusalém, e tendo os fatos, como vimos, correspondido plenamente às suas palavras, propôs-se Juliano a desmenti-lo reedificando aquele templo celebre; porém a única coisa que conseguiu foi tirar a última pedra sem poder sequer lançar os alicerces. Logo que começou o edifício, apenas colocadas as primeiras pedras, sobreveio um espantoso terremoto que as vomitou do seio da terra, e as lançou a grande distância contra os operários, especialmente judeus. Eles tinham ocorrido com frenético entusiasmo para ver se conseguiam reedificar seu antigo templo; mas muitos ficaram sepultados entre as ruínas, e outros gravemente feridos. Tornou-se a tentar mais de uma vez a temerária empresa, e não se abandonou até que turbilhões de vento espalharam a areia, a cal e os outros materiais.



Mas a coisa mais prodigiosa e terrível ao mesmo tempo é que saíam dentre aquelas ruínas globos de fogo que serpeando com a rapidez do relâmpago, deitavam por terra os trabalhadores e os arrastavam consumindo muitos até os ossos, e carbonizando outros. Chegavam até a alcançar a alguns judeus que estavam muito longe e os sufocavam ou consumiam. Em vista de tão extraordinário milagre, não se atrevendo já ninguém a aproximar-se daquele lugar, desistiu-se da ímpia empresa. Ano 368.

Exasperado Juliano pelo mau êxito da reedificação do templo de Jerusalém, condensou todo o ódio contra os cristãos, aos quais teria querido aniquilar se possível fosse. Com este fim, ajudava os hereges e os cismáticos, dando-lhes toda sorte de liberdade, ao passo que despojava o clero de todos os seus bens e privilégios, dizendo em tom de zombaria, que não fazia mais do que fazê-los praticar a pobreza evangélica. Obrigava-os a pagar crescida soma para reparar os templos dos ídolos e não confiava cargos públicos aos

cristãos, nem permitia que eles se defendessem perante os tribunais. “Vossa religião, dizia-lhes, proíbe os pleitos e as pendências”. Proibiu finalmente aos cristãos que exercessem o ofício de mestres de escola ou de professores nas academias, dizendo que era inútil o estudo das ciências e das letras aos que devem somente crer e não raciocinar.

Esse gênero de perseguição teria sido muito mais funesto para a Igreja do que a crueldade de Nero e Diocleciano, se Deus não tivesse derrubado por terra os planos de Juliano com sua morte prematura.

Tinha ele ido combater contra o rei da Pérsia, com o propósito de exterminar os cristãos, assim que alcançasse a vitória. Mas a mão poderosa do Senhor desbaratou os atrevidos planos do apóstata, e quando ele contava já com a vitória, uma flecha, de procedência ignorada, atravessou-lhe profundamente as costas.

Impaciente, fez grandes esforços para arrancá-la, mas cortou-lhe os dedos, e caiu desmaiado sobre o seu cavalo. Tiraram-no do meio do combate para curar a ferida; porém, tornando-se-lhe cada vez mais agudas as dores, dava gritos de desespero. Caindo em um paroxismo de raiva, arrancava com a mão o sangue de sua ferida e atirando-o desdenhoso para o céu, dizia: “Venceste, Galileu... venceste, Galileu”, querendo assim indicar a Jesus Cristo, contra quem tinha combatido. Obstinado na impiedade, morreu no ano 365, aos 31 anos de idade.

Com ele caiu para sempre a idolatria no império romano. Jesus Cristo conseguiu novo triunfo e a Igreja Católica uma nova e esplendida vitória.

São João Bosco

História Eclesiástica – Livraria Ed. Salesiana.



S.O.S. – PEDIMOS AUXÍLIO

- ◆ O Desbravador é gratuito e com o auxílio de Nossa Senhora continuará a sê-lo.
- ◆ As despesas, são muitas e para fazer frente aos gastos contamos com sua colaboração.
- ◆ Qualquer quantia é bem-vinda.
- ◆ Para nos ajudar há duas maneiras: Basta você ir aos bancos mencionados, em qualquer agência deles, e fazer o depósito nas contas que seguem.

BANCO ITAÚ

CONTA CORRENTE 00433 - 0 (agência 0003 - Mercúrio) São Paulo - SP

BRABESCO

CONTA CORRENTE 24019 - 2 (agência 278-0 - Gasômetro) São Paulo - SP
Em nome de GRÊMIO SANTA MARIA

Ou então mande-nos um cheque nominal e cruzado em nome do Grêmio Santa Maria, para nossa Caixa Postal – 1525 – 01059-970 São Paulo- SP

QUE NOSSA SENHORA O RECOMPENSE

DEUS USA DE MISERICÓRDIA ATÉ UM CERTO LIMITE E DEPOIS CASTIGA

"Tu favoreceste esta nação, Senhor, tu a favoreceste; porventura foste glorificado?" (Isa 26, 15)

Senhor, Vós perdoastes este povo tantas vezes, o ameaçastes com a morte por meio de terremotos, com a peste dos povos vizinhos, com as doenças e a morte de tantos de seus habitantes, mas depois usastes de piedade com ele. Perdoastes, usastes de misericórdia, mas o que obtivestes? Eles abandonaram o pecado? Mudaram de vida? Não, comportaram-se pior do que antes... Uma vez passado aquele pequeno medo, voltaram a Vos ofender e a provocar Vossa ira.

Mas, irmãos meus, pecadores, o que estais a pensar? Que Deus sempre espera, sempre perdoa e não castiga jamais? Não, Deus usa de misericórdia – eis o tema do sermão de hoje – Deus usa de misericórdia, digo, até um certo limite, e depois deita as mãos à justiça e castiga.

É preciso se convencer de que Deus não pode não odiar o pecado. Deus é a própria santidade, e por isso não pode não odiar aquele monstro Seu inimigo, cuja malícia é o oposto da retidão de Deus. E se Deus odeia o pecado, necessariamente deve odiar o pecador que faz aliança com o pecado. "Com efeito, Deus odeia tanto o ímpio quanto a sua impiedade".



Ó meu Deus, com quanta expressividade e com quanta razão lamenta-se o Senhor daqueles que O desprezam para unir-se com Seu inimigo! "Ouvi, céus, e tu, ó terra, escuta; é o Senhor que fala: Eu criei filhos e os eduquei; eles, porém, se revoltaram contra mim". Céus, diz Deus, ouvi-Me, escuta-Me terra, observai a ingratidão dos homens para comigo. Eu os nutri e os eduquei como filhos Meus, e eles Me pagam com injúrias e desprezos.

"O boi conhece o seu possuidor, e o asno o estábulo do seu dono, mas Israel não conhece nada... desprezaram o Santo de Israel,

e lhe voltaram as costas". Até os animais – os bois, os asnos – reconhecem seu dono e lhe são gratos, e os Meus filhos, prossegue a lamentar-se o Senhor, Me têm desconhecido e Me têm voltado as costas.

Mas como? "Até os animais são sensíveis aos bons tratos", diz Sêneca. Vede como um cão serve, obedece e é fiel ao seu dono, aquele que lhe dá o que precisa para viver! Até as feras – os tigres, os leões – são gratos àqueles que os alimentam. E Deus, meu irmão, que até agora tem provido tudo, tem te dado de comer, de vestir... o que mais? Conservou a tua vida enquanto tu O ofendias. Como O tendes tratado? O que pensas fazer no futuro? Pensas continuar a viver do mesmo jeito? Pensas acaso que não há castigo, que não há inferno para ti?

Mas, compreende e fica sabendo que assim como Senhor não pode não odiar o pecado, porque é santo, do mesmo modo não pode não castigar o pecador obstinado, porque Ele é justo. Mas quando nos castiga, não nos castiga por prazer, mas porque nós O obrigamos a castigar-nos.

Diz o Sábio que Deus não fez o inferno pelo prazer de mandar os homens para o castigo eterno, nem se alegra com sua danação, porque não quer ver perdido aquilo que Ele criou: "Deus não é o autor da morte, a perdição dos vivos não lhe dá nenhuma alegria. Ele criou tudo para existência". Nenhum jardineiro planta uma árvore para cortá-la e lançá-la ao fogo. Deus não deseja ver-nos miseráveis e atormentados. E por isso, diz São João Crisóstomo, Ele espera tanto os pecadores antes de vingar-se de suas injúrias. Espera para recuperá-los, e assim poder usar de misericórdia para com eles: "É por isso que o Senhor está desejoso de vos perdoar".

Nosso Deus, diz o mesmo Doutor, é veloz em salvar e lento em condenar. Quando se trata de perdão, logo que o pecador se arrepende, no mesmo instante Deus o perdoa. Assim que Davi disse pequei, o profeta o avisou do perdão já recebido: "O Senhor perdoa o teu pecado".

Sim, porque nós não desejamos tanto o perdão, quanto Ele deseja perdoar-nos, diz o mesmo santo Doutor. Quando, pelo contrário, se trata de castigo, Ele espera, admoesta, envia avisos com antecedência, "porque o Senhor nada faz sem revelar o Seu segredo aos profetas Seus servos";

Mas quando Deus vê que apesar de Seus benefícios, de Seus avisos, de Suas ameaças, nós não queremos voltar atrás e nos emendar, então, por nossa culpa Ele se vê obrigado a nos punir. E no ato de punir Ele colocará diante de nossos olhos as grandes misericórdias que Ele usou anteriormente conosco. "Pensas que Eu sou igual a ti? Não, mas vou te repreender e te lançar em rosto os teus pecados". Dirá, então, ao pecador: pensavas, iníquo, que Eu iria esquecer, como tu esqueceste, os ultrajes que me tens feito e as graças que Eu te tenho dispensado?

Diz Santo Agostinho que Deus não nos odeia, mas nos ama: odeia apenas nossos pecados. *Odit Deus et amat; odit tua, amat te.* Não se encoleriza com os homens, acrescenta São Jerônimo, mas com os seus pecados. Diz o Santo que por sua natureza o Senhor é inclinado a fazer-nos o bem, mas somos nós que O obrigamos a castigar-nos e a tomar uma aparência cruel que Ele não tem por Si mesmo.

É o que Davi quis dizer quando afirmou que Deus, ao castigar, é como um homem embriagado que golpeia enquanto dorme: "Então, o Senhor despertou como de um sono, como se fosse um guerreiro dominado pelo vinho. E feriu pelas costas os inimigos". Explica Teodoro que, assim como a embriaguez não é natural ao homem, igualmente não é próprio a Deus castigar. Somos nós que O obrigamos a tomar face a nós aquela ira que naturalmente não tem: "Tu mesmo acumulas a ira que Deus naturalmente não tem".

Comenta São João Crisóstomo que, no Juízo Final, Jesus Cristo dirá aos réprobos: "Retirai-vos de mim, malditos! Ide para o fogo eterno destinado ao demônio e aos seus anjos". Pergunta Crisóstomo: quem preparou este fogo para os pecadores, acaso Deus? Não, porque Deus não cria as almas para o Inferno, como dizia o ímpio Lutero. Os próprios pecadores preparam esse fogo para si com seus pecados". "Aquele que semeia o mal, recolhe o tormento".



Quando voluntariamente a alma consente no pecado fica obrigada a pagar a pena, e ela própria se condena ao Inferno. "Fizemos um pacto com a morte, dizeis vós, uma convenção com a morada dos mortos". De onde conclui bem Santo Ambrósio que Deus não condena ninguém, mas cada um é ele próprio o autor de seu castigo". E como diz o Espírito Santo, o pecador será consumido pelo próprio ódio que ele voltou contra si mesmo: "A vara de sua ira o ferirá".

Por isso, diz Salviano, não há ninguém que seja mais cruel com si próprio do que aquele que ofende a Deus, porque é ele mesmo que procura o tormento que o faz sofrer". Deus não quer nos ver aflitos: somos nós mesmos que atraímos os tormentos sobre nós, e com nossos pecados acendemos as chamas para sermos queimados". E Deus nos castiga, porque nós O obrigamos a nos castigar.



Mas eu sei, tu dizes, que a misericórdia de Deus é grande: ainda que cometa muitos pecados, penso em me arrepender depois e mudar de vida, e Deus terá pena de mim. Mas não, não digas isto, diz o Senhor. "Não digas: A misericórdia do Senhor é grande, Ele terá piedade da multidão dos meus pecados". Não o digas, diz o Senhor. E por que? Eis o porquê: "Pois piedade e cólera são n'Ele igualmente rápidas". Sim, é verdade: Deus tem paciência, Deus espera alguns pecadores. Digo alguns, porque alguns Deus não espera. Quantos não tem Ele mandado para o Inferno logo após o primeiro pecado cometido?

Pois a outros Ele espera, mas não espera sempre: os espera até certo limite. "Quanto às outras nações, o Senhor espera pacientemente, antes de as punir, que elas tenham enchido a medida de suas iniquidades". Notai: quando chega o dia da vingança, quando a medida dos pecados ultrapassa o limite que Deus determinou perdoar, então o Senhor não usa mais de misericórdia e castiga sem remissão.

A cidade de Jericó não caiu na primeira volta da Arca; também não caiu na quinta nem na sexta volta, mas caiu finalmente na sétima. E o mesmo acontecerá contigo, diz Santo

Agostinho: após a sétima volta da Arca, ruirá a cidade da vaidade.

Deus te perdoou o primeiro pecado, o décimo, o septuagésimo e até o milésimo. Ele te chamou tantas vezes... agora mesmo volta a chamar-te. Teme que esta não seja a última volta da Arca, quer dizer, a última chamada, depois da qual, se não mudas de vida, ela acabará para ti. "O terreno que recebe chuvas freqüentes... (mas) produz só espinhos e abrolhos, é abandonado, não demora que será amaldiçoado e acabará sendo incendiado". Aquela alma que recebeu as águas da sabedoria e da graça divina e que, em vez de dar frutos, deu espinhos de pecado, está prestes a ser amaldiçoada, e finalmente seu termo será arder eternamente no Inferno. Em suma, quando chega no limite, Deus castiga.

E quando Deus quer castigar, compreendamos que Ele pode e sabe castigar. "Sião está só... como cidade sitiada". Quantas cidades nós sabemos que foram destruídas e rebaixadas por causa dos pecados dos seus habitantes, que Deus não pôde mais suportar!



Um dia, passando Jesus Cristo próximo da cidade de Jerusalém, olhou-a, e considerando a ruína que haveria de cair sobre ela por causa de suas maldades, nosso Redentor, que tem tanta compaixão por nossas misérias, pôs-se a chorar: "Contemplou Jerusalém e chorou sobre ela", dizendo: "não deixarão em ti pedra sobre pedra, porque não conheceste o tempo em que foste visitada". Pobre cidade, não ficará pedra sobre pedra, porque não quiseste conhecer a graça que te fiz visitando-te com tantos benefícios e tantos sinais do meu amor: e tu ingrata me desprezas e me expulsas: "Jerusalém, Jerusalém... quantas vezes quis ajuntar os teus filhos... mas não o quiseste! Eis que vos ficará deserta a vossa casa".

Meu irmão pecador, quem sabe se nesta hora Deus está olhando para tua alma, mas olha-a e chora? Porque Ele vê que tu não levarás em conta a visita que agora está te fazendo e do apelo que te faz para mudar de vida. "Quantas vezes quis mas não o quiseste!". Quantas vezes, diz o Senhor, com as luzes que te tenho dado quis atrair-te a Mim, e não tens

querido ouvir-Me, te tens feito de surdo, e tens continuado a fugir de Mim? "Eis que vos ficará deserta a vossa casa". Eis que estou prestes a abandonar-te, e se Eu te abandono, tua ruína será inevitável e sem remédio.

"Tentamos curar Babilônia, mas em vão. Deixei-a". O médico quando vê que o enfermo não quer tomar os remédios, que ele próprio lhe leva com tanto amor, e os joga pela janela, o que faz finalmente? Volta-lhe as costas e o abandona.

Meu irmão, com quantos remédios, com quantas inspirações, com quantas chamadas Deus tem procurado até agora livrar-te de tua condenação? Que mais Ele pode fazer? Se depois te condenas, poderás queixar-te de Deus após Ele ter te chamado de tantas maneiras? Deus chama com as pregações e com as vozes internas, chama com os benefícios, chama finalmente com os flagelos temporais, a fim de fazer-nos temer e evitar o flagelo eterno. Diz São Bernardino de Siena que para certos pecados, como são especialmente os escândalos, não há remédio mais apto a tolhê-los que os castigos terrenos.

Mas quando o Senhor vê que os benefícios não servem senão para tornar os pecadores mais insolentes na sua vida malvada, que não levam em conta as Suas ameaças, quando vê, em suma, que fala e não é escutado, então Ele abandona e castiga com a morte eterna, e por isso diz: "Uma vez que recusastes o meu chamado... e não destes ouvido às minhas admoestações, também eu me ri de vossos infortúnios". Vós ríeis das minhas palavras, das ameaças e dos flagelos, diz Deus, virá para vós o último castigo, e então me lembrarei de vós. "E a vara transformou-se numa serpente". Comenta São Brunone que a vara converte-se em dragão, quando não queremos nos emendar. Ao flagelo temporal sucederá o eterno.

Ó como Deus sabe castigar, e como sabe fazer com que o castigo venha das próprias coisas e motivos pelos quais se peca! "Por onde um peca, será punido". Os judeus mataram Nosso Senhor por temerem que os romanos se apoderassem de seus bens. "Os romanos virão", diziam. Mas este mesmíssimo pecado de dar morte a Jesus Cristo causou que pouco depois os romanos viessem e os despojassem de tudo. Temeram perder os bens temporais, diz Santo Agostinho, e não cogitaram da vida eterna, e por

isso os perderam. Para não perderem os bens, perderam a alma. Mas veio o castigo e perderam ambos. E o mesmo acontece com muitos: perdem a alma pelos bens da terra, mas Deus justamente permite depois que, por causa do pecado, fiquem pobres nesta vida e condenados na outra.

Meus caros pecadores, não provoquem mais a ira de vosso Deus. Sabeis que quanto maiores forem as misericórdias que Ele tem usado para convosco, quanto maior tem sido o tempo que Ele vos tem suportado, se não mudais de vida, tanto maior e mais rápido será o vosso castigo, diz S. Gregório. "Ai de ti, Corozaim! Ai de ti, Betsaida! Porque se tivessem sido feitos em Tiro e em Sidônia os milagres que foram feitos em vosso meio, há muito tempo elas se teriam arrependido sob o cilício e a cinza".

Meus irmãos, se as graças que o Senhor vos tem dado as tivesse outorgado a um pagão – "se tivessem sido feitos em Tiro e em Sidônia os milagres que foram feitos em vosso meio" – ele já teria se tornado um santo, ou pelo menos teria feito grande penitência pelos seus pecados. E vós, tendes-vos ficado santos? Pelo menos tendes feito penitência de tantos pecados mortais, de tantos maus pensamentos, palavras, escândalos? Não vedes que Deus está irado convosco? Não vedes que a morte paira sobre vossas cabeças?



E que faremos, dizeis? Por acaso devemos nos desesperar? Não. Deus não quer que nos desesperemos. "Aproximemo-nos, pois, confiadamente do trono da graça", como nos exorta São Paulo, "a fim de alcançar misericórdia e achar a graça de um auxílio oportuno". Vamos rapidamente ao trono da graça, para recebermos o perdão de nossos pecados e do castigo que paira sobre nós. "De um auxílio oportuno" quer dizer que a ajuda que Deus nos quer dar hoje quiçá não nos dará amanhã. Rápido, então, ao trono da graça. Mas qual é esse trono da graça? É Jesus Cristo: "Ele é a expiação pelos nossos pecados". Jesus é Aquele que, pelos méritos de Seu sangue, pode obter-nos o perdão, e rapidamente.



Enquanto caminhava pela Judéia, o Redentor curava doentes e concedia outras graças. Aqueles que eram solícitos em pedi-las, as obtinham. Mas aqueles que eram negligentes e O deixavam passar sem solicitar-Lhe graças, ficavam privados delas. "Ele andou fazendo o bem". Isso fez Santo Agostinho dizer: "Temo a Jesus que passa". Ele queria dizer que quando o Senhor nos oferece Suas graças é preciso corresponder sem demora, cooperando para obtê-las. Senão, Ele passará e nós ficaremos privados delas: "Oxalá ouvísseis hoje a Sua voz, não vos torneis endurecidos".

Hoje Deus te chama, entrega-te hoje a Deus! Se esperares até amanhã para entregar-te, quiçá amanhã Deus não mais te chamará e ficarás abandonado.

Maria Santíssima também é trono de graça, como diz Santo Antonino. Ela é a Rainha e a Mãe da misericórdia. Se vedes que Deus está irado contigo, exorta São Boaventura, vá e recorre à esperança dos pecadores. Quem é a esperança dos pecadores? É Maria, que se chama a Mãe da Santa Esperança: Mater sanctae spei.

Mas é preciso ter presente que a esperança santa é aquela do pecador que se arrepende do mal feito e quer mudar de vida. Do contrário, se alguém quiser continuar na vida má com a esperança que Maria o ajude e o salve, essa é uma esperança falsa, uma esperança temerária.

Arrependamo-nos, então, pelos pecados cometidos, tomemos a resolução de nos emendarmos e recorramos com confiança a Maria, que logo nos ajudará e nos salvará.

Santo Afonso Maria de Ligório

EU DESAFIO VOCÊ

Você se diz corajoso. Você se diz valentão. Você se orgulha de ter quebrado a cara de inúmeras pessoas. Ou então é comum ouvir de sua boca que seu carro é envenenado, que você compete em Interlagos ou Jacarepaguá.

Em resumo, você se julga o grande audacioso.

No entanto eu questiono a sua coragem. Eu quero ver os seus peccados serem baleados e definitivamente derrotados, eu quero ver você combater as drogas e os tóxicos, eu quero ver você afastar as más amizades, eu quero ver você rejeitar as leituras imorais, eu quero ver você enfrentar a vergonha que tem de se dizer católico.

Para que é preciso mais coragem. para fazer "roleta russa" com seu carrinho envenenado, ou para entrar numa igreja e se ajoelhar, fazendo o sinal da cruz, quando todos os seus amigos debocham de você? O que exige mais audácia: rir com os outros de

uma piada porca e sem graça, ou pelo menos ficar sério, mostrar seu desagrado, e provar assim que não concorda com o mal?

Voce se afirma com personalidade, mas quando alguém o convida para ir a um ambiente indecente, você tem a personalidade para negar? Quando surge uma nova moda, que você não gosta porque é feia, você tem a personalidade de dizer: "eu não gosto", e não usar?

Eu gostaria que você tivesse essa coragem toda. Mas nas minhas andanças pelo mundo eu não encontrei quase ninguém que aceitasse este meu desafio. Valentões, esses eu encontro de montes. Moços e moças que "contam vantagens" também. Mas corajosos de verdade, Ah, não tenho visto!

E você, meu leitor, minha leitora? Você criará coragem? Você passará a lutar pelo bem? Você aceitará a graça que está recebendo neste momento para ser um verdadeiro católico, ou você vai ser mais um daqueles covardes que fogem de um verdadeiro desafio?

NOTÍCIAS DE UM MUNDO SEM DEUS

Cobaias Humanas

Grupos defensores dos animais fazem campanha para que no Brasil não se usem mais animais irracionais em pesquisas científicas, mas que sejam substituídos por cobaias humanas.

É mais uma flagrante inversão de valores. Pois preferem os irracionais aos humanos. Sim, Deus colocou toda a criação para o serviço dos homens e estes para o Seu serviço. Preferir os irracionais aos homens é uma aberração, pois vai contra o plano de Deus.

Amor excessivo é doença

Existem pessoas que colocam seus afetos em algo que não merece isso. Alguns amam o dinheiro e levam isso a uma avareza extrema. Outros devotam a alguma pessoa verdadeira idolatria e com isso cometem aberrações. Há aqueles que tem apegos a coisas criadas e as cultuam como "deuses". É óbvio que esses amores são absurdos pois invertem a ordem normal das coisas.

Isso é um defeito da alma.

Mas como não aceitam alma, não aceitam virtude, pecado, vida espiritual, alguns pensadores querem ver nesses erros, doenças. Não são doenças no sentido da palavra, são desordens da alma que levam a verdadeiras idolatrias.

Green Peace defende os golfinhos e tartarugas

O tristemente famoso grupo Green Peace está agora brigando com seus habituais agressivos métodos pelos golfinhos e as tartarugas.

Nada temos contra esses animais e aliás, devemos dizer que as tartarugas produzem deliciosa sopa.

Espanta aqui a sanha com que se defende esses seres que Deus criou para o serviço dos homens e o nada que se faz em defesa das vidas humanas ceifadas nos abortos que são assassinatos. Luta-se pelos irracionais e nada se faz pelos homens criados à imagem e semelhança de Deus.

"Autônomos da Fé"

Numa recente pesquisa observou-se outro fenômeno horroroso, o dos autônomos da Fé, ou seja, pessoas que dizem crer em Deus mas não tem religião.

Ou seja, querem ver na Fé apenas uma coisa adocicada sem luta, sem sacrifícios, sem obrigações, isto é, só o agradável ao egoísmo humano.

Aumenta a ação da chamada "teologia" da prosperidade

Nosso Senhor disse que quem quisesse seguir IO deveria tomar a sua Cruz.

Seitas existem, porém, que dizem: "pare de sofrer", como se isso fosse viável neste vale de lágrimas. Para essas seitas a Fé deve ficar a serviço do enriquecimento, da fartura, do sucesso humano.

Isso pode ser psicologia, sistema de idéias, sectarismo, mas Religião, jamais, e Fé verdadeira, nunca.

"Direitos" dos animais geram leis absurdas

Foi proibido pela Prefeitura de Roma aquários esféricos por serem, "cruéis", e peixes de cores não mais poderão ser vendidos em feiras. Os donos dos cães deverão levá-los a passear diariamente e quem abandonar um cão ou um gato será preso. A responsável pelos "direitos dos animais" da Prefeitura romana confirmou a notícia ao diário "Il Messagero". Por seu lado a Prefeitura de Turim já pune com 500 euros de multa quem não passear com seu cão ao menos três vezes ao dia.

Cada vez mais privilegia-se os animais, enquanto não se defende os homens da pornografia, dos abortos, das leis iníquas.

No caso da Itália, diminuem os nascimentos de pessoas e aumentam leis tão estapafúrdias.

Advogados a serviço do crime

Nos recentes acontecimentos ligados a facções criminosas, um fato particularmente espanta: o auxílio de advogados ao crime organizado.

Homens estudados, maduros colocam seus conhecimentos e diplomas a serviço do mal.

Isso é terrível e mostra que não é a escola que faz o homem, mas sim o amor a Deus e ao próximo.

